

Data: 28/02/2025

N/Refª.: AM202502281443

Assunto: **Recomendação**
Reforço da Prevenção e Sensibilização dos Riscos Naturais em Setúbal

Considerando que:

As catástrofes naturais ou antrópicas representam um potencial risco para a população do concelho de Setúbal, devido ao seu contexto geográfico e geotectónico. A melhor resposta é o aumento da consciencialização e preparação da população para estes fenómenos, que, embora na sua maioria sejam inofensivos, podem atingir magnitudes que coloquem vidas em risco. Entre os riscos identificados incluem-se sismos, tsunamis, fenómenos climáticos extremos, acidentes industriais e rodoviários de grande dimensão, entre outros.

Setúbal encontra-se numa zona sísmica ativa, sendo historicamente afetada por diversos sismos. Desde o terramoto de 1755, que causou destruição significativa e um tsunami que atingiu o centro urbano, até aos eventos mais recentes, como os sismos de 1858, 1931, 1969 e 1999, a cidade tem sido marcada por episódios sísmicos que evidenciam a sua vulnerabilidade. O sismo de 26 de agosto de 2024, um dos dez maiores registados em Portugal desde o século XVI, reforça a necessidade de preparação e resposta eficaz. Adicionalmente, no dia 17 de fevereiro de 2025, ocorreu mais um sismo perto do Seixal, com magnitude 4,6, que foi sentido por vários municípios no concelho de Setúbal, destacando novamente a importância da preparação e da existência de sistemas de alerta eficazes.

Para responder a esta necessidade, Setúbal dispõe de um dispositivo de alerta de tsunami único no mundo, desenvolvido pelo Centro Comum de Investigação da Comunidade Europeia em colaboração com a Câmara Municipal de Setúbal, a Proteção Civil, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra e a empresa Hidromod. Este sistema, testado em 2011, é ativado por um programa de computador que calcula rapidamente a altura estimada da onda e o tempo de chegada à costa, com base na análise de parâmetros sísmicos, como epicentro e magnitude. O dispositivo integra um painel equipado com recetores de dados, um monitor com informações dinâmicas atualizáveis remotamente, uma sirene e um altifalante. O programa está ligado ao Instituto de Meteorologia e a sistemas locais de monitorização do nível da água do mar, integrando-se no Modelo Global de Propagação de Ondas Tsunami no contexto do Sistema de Coordenação e Alerta Global de Desastres. No entanto, a última vez que há relatos de teste deste sistema foi em 2 de outubro de 2014, tornando essencial a sua reavaliação e atualização.

O concelho de Setúbal apresenta riscos relevantes, nomeadamente:

1. Incêndios florestais – A presença significativa de áreas de floresta e mato torna a região vulnerável a incêndios, especialmente em períodos de seca e calor extremo.
2. Inundações – Algumas zonas, em especial as próximas da costa, são suscetíveis a inundações devido a chuvas intensas e subida do nível do mar.
3. Risco sísmico e tsunamis – A proximidade da falha sísmica do Estuário do Tejo e do Banco de Gorringe coloca Setúbal numa zona de risco sísmico moderado a elevado, com potencial para gerar tsunamis com impacto significativo. Estudos indicam que um tsunami semelhante ao de 1755 chegaria ao centro urbano em 40 minutos, afetando centenas de residentes e edifícios sensíveis.

4. Acidentes industriais e químicos – A presença de indústrias com potencial de acidentes ambientais e de segurança exige medidas de prevenção e resposta eficazes.

5. Deslizamentos de terras – Zonas de encosta e solos instáveis podem ser afetadas por deslizamentos, especialmente em períodos de chuvas intensas.

Como representantes eleitos da comunidade, é nosso dever trabalhar em prol da segurança e bem-estar de todos os cidadãos do concelho.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida em sessão ordinária a 28 de fevereiro de 2025, recomenda ao executivo camarário que:

1. Informe esta Assembleia sobre os sistemas de alerta ativos para sismos ou tsunamis;
2. Divulgue, junto da população e instituições do concelho (escolas, lares, IPSS, clubes e associações locais), informação sobre os riscos identificados, os sinais de alerta e os comportamentos a adotar antes, durante e após uma catástrofe;
3. Esclareça os procedimentos de evacuação, locais seguros, linhas de emergência e orientações específicas para cada tipo de catástrofe;
4. Apresente o trabalho desenvolvido em colaboração com as entidades competentes, freguesias e população, garantindo a efetividade das ações propostas;
5. Estabeleça uma calendarização de sessões descentralizadas de sensibilização, informação e preparação, devidamente publicitadas;
6. Atualize regularmente a informação sobre riscos e promova simulacros periódicos para garantir que a população está preparada, incluindo a realização de testes do sistema de alerta de tsunamis para assegurar o seu correto funcionamento.

Setúbal, 28 de fevereiro de 2025
O Deputado Municipal eleito pela Iniciativa Liberal

Flávio Lança